

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JONATA DA FONTOURA NUNES

**EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ROTINA DE PROFESSORES DE
ESCOLAS DE FUTEBOL**

São Leopoldo/RS

2021

JONATA DA FONTOURA NUNES

EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ROTINA DE PROFESSORES
DE ESCOLAS DE FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Educação Física pela Universidade do
Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Ms. José Leandro Nunes de Oliveira

São Leopoldo/RS

2021

AGRADECIMENTOS

Chegando ao fim de uma jornada tão especial em minha vida dentro desse ambiente acadêmico fantástico, ficam aqui meus sinceros agradecimentos.

Primeiramente aos meus pais, Zefir Silveira Nunes e Leoní Regina da Fontoura Nunes, pois foram essenciais para que eu pudesse escolher o caminho da educação física com liberdade e autonomia. Em nenhum momento foram contraditórios à mudança de carreira que estive disposto a enfrentar desde o final do ano de 2014. Sempre ouvi e senti deles palavras e sentimentos motivadores, me deixando ainda mais livre para buscar e desenvolver novos conhecimentos. Me deram suporte quando precisei, seja financeiro ou através de conselhos. Agradeço hoje e sempre pela educação que me deram. Amo-lhes eternamente!

Agradeço aos meus irmãos, Franciele da Fontoura Nunes e Maiquel da Fontoura Nunes, e a minha namorada Amanda Nascimento Moura, pois sempre estiveram me motivando e debatendo comigo os ensinamentos acerca da minha futura profissão. Agradeço, inclusive, com suporte financeiro que me deram em momentos difíceis nos últimos anos.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso que compartilharam comigo diversas experiências durante essa trajetória. Estou muito feliz dos amigos que fiz na universidade e dos momentos que compartilhamos, sempre com bom humor e aprendizado. Agradeço imensamente todo grupo de professores da Unisinos que me propuseram conhecimentos fundamentais para minha carreira, seja nas atividades acadêmicas, nos projetos como PIBID e Residência Pedagógica, nas equipes esportivas viajando e competindo para defender a instituição, nos estágios e também nos momentos de confraternização. Todos estes momentos me abriram diversas portas para expandir meu conhecimento. Agradeço ao mestre e orientador do meu trabalho de conclusão de curso, José Leandro Nunes de Oliveira, pois me deu voz, liberdade e suporte para ajudar a desenvolver minha pesquisa, pontuando e corrigindo meus equívocos quando necessário e trouxe sempre tranquilidade para que pudesse trabalhar em cima de um assunto muito intrínseco no meu dia a dia. Obrigado por aceitar meu pedido e me auxiliar nessa reta final e importantíssima em minha vida! Por fim, agradeço a mim mesmo por tudo que conquistei e evolui nessa fase da minha vida. Sempre com autocrítica e humildade para me desenvolver como pessoa e profissional.

“[...] a vida jamais deveria ser modificada ou esmagada devido à promessa de outro tipo de vida futura. O imortal é esta vida, este momento.”

Friedrich Nietzsche

“Pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dedicam a ele.”

Henry Ford

EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ROTINA DE PROFESSORES DE ESCOLA DE FUTEBOL

Jonata da Fontoura Nunes¹

José Leandro Nunes de Oliveira²

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo descrever os efeitos da pandemia do Covid-19 na rotina dos professores de escola de futebol. A metodologia escolhida é de cunho qualitativo onde uma entrevista semiestruturada foi aplicada com os participantes. O tipo de amostra utilizada foi a amostra não probabilística por acessibilidade. Participaram da pesquisa sete professores que atuam nas cidades de Sapucaia do Sul/RS, São Leopoldo/RS e Portão/RS. As categorias de análise utilizadas na entrevista foram: aspectos trabalhistas: tempo de profissão, carga horária de trabalho antes e durante a pandemia, público alvo; aspectos psicológicos: fatores emocionais que a pandemia trouxe; opinião sobre as restrições de trabalho. A partir da coleta e análise dos dados, concluiu-se que os entrevistados se mostraram, na grande maioria, ansiosos pelo contexto da pandemia, onde sua função profissional foi diretamente afetada e não teve das autoridades uma grande flexibilidade de trabalho, mantendo, por muito tempo o distanciamento físico entre alunos e professores, resultando num sentimento de saudade dos momentos de interação e contato durante os treinos de futebol. Ressalta-se que foram encontrados poucos artigos semelhantes a esta pesquisa e indica-se mais aprofundamento do estudo.

Palavras-chave: Pandemia. Professores. Escola de Futebol.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

² Professor Mestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 Pandemia.....	7
2.2 COVID-19.....	7
2.3 Escola de futebol.....	8
2.4 Medidas restritivas.....	10
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 Fundamentação teórico-metodológica.....	12
3.2 Procedimentos das coletas de dados.....	12
3.3 Procedimentos da análise de conteúdo.....	13
3.4 Procedimentos éticos na pesquisa.....	13
4 RESULTADOS.....	13
4.1 Tempo de profissão e público atendido.....	14
4.2 Carga horária de trabalho.....	14
4.3 Reinvenção e alternativa de trabalho.....	15
4.4 Fatores psicológicos.....	16
4.5 Opinião sobre medidas restritivas.....	17
5 DISCUSSÃO.....	17
6 CONCLUSÃO.....	21
7 REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	27
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	28

1 INTRODUÇÃO

O futebol (campo, areia, society e futsal) é a segunda atividade física esportiva (AFE) mais praticada no Brasil, apresenta (23,6 %) de adesão, atrás apenas da caminhada (37,6%). Sendo que o sexo masculino apresenta significativa maioria em relação a feminina. Enquanto os homens apresentam 41,4% de adesão, as mulheres 2,7%. (PNUD, 2017).

A implicação pessoal com o assunto passa, fundamentalmente, pela vivência do esporte desde a infância, e, desde 2015, atuar em escola de futebol infantil. Portanto, compreender o contexto pandemia é de extrema importância, tendo em vista que o desenvolvimento dos treinos foi completamente afetado com as medidas de prevenção da propagação do COVID-19. No início de 2020, a rápida difusão internacional do novo coronavírus (2019 n-CoV) em menos de 1 mês, tendo como epicentro de propulsão da pandemia, a China, e mais de 20 países afetados, induziu a OMS a declarar situação de emergência de saúde internacional. No Rio Grande do Sul, com o surgimento de casos da doença, o governador Eduardo Leite adotou medidas de prevenção e proliferação do novo coronavírus. Medidas estas que se seguiram pelos municípios do território gaúcho. De acordo com o Decreto nº 55.128, de 19 de março de 2020,

Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. (RIO GRANDE DO SUL, 2020)

Conforme o decreto nº 4521, de 1 de maio de 2020,

Art. 5º Fica determinada a suspensão do funcionamento e abertura para atendimento ao público, enquanto permanecer o risco de contaminação pelo novo Coronavírus (COVID-19), de atividades comerciais e de serviços no âmbito do Município, destacando-se: I - ginásios, centros de esportes, clubes esportivos e quaisquer locais de práticas esportivas coletivas públicas ou privadas; (SAPUCAIA DO SUL, 2020)

Tais medidas afetaram diretamente o trabalho desenvolvido dentro das escolas de futebol, onde se trabalha com aglomeração. Portanto, fez-se necessário entender quais alternativas ou soluções os professores da área encontraram para a manutenção do empreendimento com a questão financeira possivelmente prejudicada, uma vez que os diversos decretos orientam e definem a impossibilidade de esportes coletivos, como o futebol, elemento chave do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pandemia

Ventura (2010) define a pandemia como um fenômeno patológico que atinge um grande número de pessoas simultaneamente, numa zona geográfica muito vasta.

Conforme Senhoras (2020, p. 33),

[...] epidemias fazem parte da realidade de um mundo cada vez mais globalizado, gerando uma série de sensibilidades e vulnerabilidades biológicas aos Estados Nacionais que eventualmente podem muito rapidamente se tornar em pandemias internacionais, razão pela qual a conformação de agendas de cooperação internacional, transparência comunicacional e de respostas compartilhadas se tornam pilstras essenciais para o sucesso do sistema de governança da saúde pública global, minimizando assim riscos epidemiológicos e consequências socioeconômicas.

Do ponto de vista filosófico, afirma Bittencourt (2020, p. 170) que “Uma pandemia não é apenas um problema médico, mas também político.” O autor entende também que, além das medidas profiláticas e dos procedimentos técnicos adequados, a grande medida a ser adotada ao longo de uma pandemia é a manutenção da serenidade.

Segundo Freitas *et al.* (2020) a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que, em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 superavam 214 mil em todo o mundo. Portanto, percebeu-se que, com a extrema rapidez de contágio desse vírus, eram necessárias medidas urgentes de contingenciamento.

2.2 COVID-19

De acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2020),

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

A transmissão do SARS-CoV-2, iniciada em dezembro de 2019, foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Segundo Lamarino (2020) “Nos casos estudados em 2020, o vírus não mata muitas pessoas, ele preocupa porque ele debilita muito elas.” O autor ainda relata que a origem do vírus ainda é desconhecida.

Segundo a WHO - World Health Organization (2020), os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, tosse seca e cansaço. Em menor escala, ocorrem dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou cheiro ou erupção na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Cerca de 80% dos infectados se recuperam sem precisar de tratamento hospitalar. Cerca de 1/5 das pessoas que pegam COVID-19 ficam gravemente doente e desenvolvem dificuldade para respirar. Idosos, hipertensos, pessoas com problemas cardíacos e pulmonares, diabetes ou câncer, correm maior risco de desenvolver doenças graves. Entretanto, qualquer pessoa pode contrair COVID-19 e ficar gravemente doente.

2.3 Escola de futebol

O conceito “escola de futebol” origina-se do que conhecemos antigamente como “escolinhas” de futebol. Portanto, os dois termos serão descritos na pesquisa, dependendo dos autores, porém possuem o mesmo significado como objeto de estudo.

O surgimento e a proliferação das escolas de futebol devem-se a vários fatores. Social e culturalmente falando, ela segue uma reestruturação dos conceitos que as ruas sofrem hoje. Conforme Scaglia (2014, p.281),

[...]principalmente nos grandes centros urbanos, vemos que a rua há muito deixou de ser local de diversão livre para as crianças. Hoje a rua é destinada aos velozes veículos automotivos e os demais espaços vazios onde eram construídos os campinhos, transformam-se rapidamente em canteiros de obras. Já nas periferias, esses locais ensinam às crianças outras atividades que não a de, exclusivamente, brincar e brincar de futebol.

Portanto, surgiu-se a necessidade de um novo local onde as crianças pudessem aprender e jogar futebol. Então, começou a ocorrer uma espécie de substituição dos campinhos pelas escolinhas de futebol. Relata Scaglia (1996) que

atualmente a proliferação de Escolinhas se estende a várias modalidades na nossa sociedade, como vôlei, basquete e natação. Atendem um público infantil e adolescente (de 6 a 16 anos). O que antes era “privilégio” de prefeituras e clubes, hoje vem sendo explorado por agências com fins lucrativos. Até mesmo ex-atletas utilizam seu prestígio como forma de adquirir alunos para suas escolinhas, fazendo do esporte uma fonte de renda.

A categoria escola de futebol se encontra dentro do conceito de AFE (Atividade Física Esportiva), que estão estabelecidas, conforme o PNUD (2017), em três grandes cenários: a) aulas de educação física escolar; b) projetos de AFEs; e c) AFEs em grupos informais. Nesta perspectiva, as escolas de futebol se enquadram/aproximam no/do segundo cenário.

O segundo cenário é constituído por projetos de atividades físicas e esportivas e caracteriza-se por ensinar AFEs a crianças, adolescentes ou jovens que participam por opção, própria ou dos pais, e contam com a presença de um adulto responsável pelo desenvolvimento das atividades. (PNUD, 2017, p. 134).

Conforme PNUD (2017, p. 30), “a valorização social das AFEs na infância é bastante perceptível na profusão de ‘escolinhas de esporte’ e no oferecimento de atividades físicas específicas nas academias.” Segundo Nazario e Vieira (2014); Apoloni, Lima e Vieira (2013), as pesquisas nesta área demonstram que as crianças, participantes de escolas de esportes, apresentam níveis de desempenho motor maiores quando comparadas àquelas que praticam somente nas aulas de educação física escolar. Segundo Scaglia (2014), a escola de futebol é um campo de trabalho para pedagogos do esporte atuarem, pois, estes profissionais aprofundaram-se sobre o esporte em sua formação, apresentando solidez nos conhecimentos pedagógicos. Seguindo esse pensamento, Freire (1998) defende que uma escola de futebol deve ter seu currículo guiado por quatro princípios pedagógicos: ensinar futebol a todos; ensinar futebol bem a todos; ensinar mais que futebol a todos; ensinar a gostar do esporte. Portanto, os ensinamentos nas escolas de futebol perpassam o esporte em si, fazem dos movimentos técnicos algo onde os alunos pratiquem com prazer. Freire (1989) entende que a ação do professor deve ser referenciada pelas condições concretas do aluno, que estarão se relacionando com a atividade simbólica proposta pelo professor. Isso demonstrará a preocupação com a função pedagógica da ação motora desenvolvida, ao invés de buscar um resultado

imediatamente, visando a performance. Corroborando para esse pensamento, Scaglia (1996, p. 37) enfatiza,

[...] esta concepção tem como função básica proporcionar um desenvolvimento harmonioso e global ao educando, respeitando sempre os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, possibilitando um aumento do seu vocabulário motor aliado ao aprendizado dos fundamentos exigidos pelo futebol.

2.4 Medidas restritivas

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) se instaurou no Rio Grande do Sul em meados de março de 2020, onde, percebendo a aparição e aumento de casos dessa doença, o governador do estado Eduardo Leite, por meio da Assembleia Legislativa, declarou estado de calamidade pública no Estado. De acordo com o Decreto nº 55.128, de 19 de março de 2020,

Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. (RIO GRANDE DO SUL, 2020)

Medidas estas que se expandiram pelos municípios em todo o território gaúcho naquele período. No âmbito esportivo, as medidas tiveram impacto direto e profundo na condução das atividades. No município de Sapucaia do Sul, conforme o decreto nº 4521, de 1 de maio de 2020,

Art. 5º Fica determinada a suspensão do funcionamento e abertura para atendimento ao público, enquanto permanecer o risco de contaminação pelo novo Coronavírus (COVID-19), de atividades comerciais e de serviços no âmbito do Município, destacando-se: I - ginásios, centros de esportes, clubes esportivos e quaisquer locais de práticas esportivas coletivas públicas ou privadas; (SAPUCAIA DO SUL, 2020)

No município vizinho, São Leopoldo, houve a mesma determinação. Segundo o decreto nº 9.598, de 22 de junho de 2020,

Art. 2º. Ficam vedadas, até o dia 30 de junho de 2020, diante das evidências científicas e análises sobre as informações estratégicas em saúde, limitadamente ao indispensável à promoção e à preservação da saúde pública, com fundamento no art. 3º da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, as seguintes condutas: [...] II. o funcionamento de casas noturnas, bares noturnos, pubs, boates e similares, academias de ginástica, centro de treinamentos, cinemas, clubes sociais e esportivos, museus, teatros, bibliotecas, salões de beleza, e qualquer assemelhado, agências de turismo, passeios e excursões, independente da aglomeração de pessoas. (SÃO LEOPOLDO, 2020)

Seguindo os mesmos passos, o município de Portão, também dentro da região metropolitana, trilhou os mesmos caminhos. Conforme o decreto nº 1.171, em 20 de março de 2020,

Art. 2º. Ficam suspensas as seguintes atividades econômicas no Município de Portão, independente da aglomeração de pessoas: [...] III- academias, centros de treinamento, centros de ginástica e similares; IV- clubes sociais, esportivos e similares; (PORTÃO, 2020)

Com a impossibilidade dos treinos de futebol devido aos cuidados que a pandemia exigia, muitos profissionais de educação física, insatisfeitos com a situação, tiveram de se reinventar para que conseguissem manter sua atuação profissional e também manter seu sustento financeiro. Para tornar isso possível, diversos estudos acerca das características da pandemia como um todo e especificamente do novo coronavírus se deram necessárias para consolidar um planejamento de retorno seguro às atividades. Rigolin & Prado (2020) elaboraram um protocolo para as escolas de futebol, com medidas restritivas, minimizando os riscos de propagação do vírus.

O futebol é um esporte de alto risco de propagação da COVID-19, em razão da necessidade de proximidade entre alunos para treinos e jogos e em razão da alta intensidade para a realização das ações decisivas (quando gotículas podem ser expelidas em distâncias maiores). Portanto, enquanto não houver uma vacina, várias etapas precisam ser estabelecidas para que as Escolas de Futebol tenham segurança para operarem em situações virtuais e presenciais. (RIGOLIN & PRADO, 2020, p. 2)

Neste protocolo constam medidas estruturais, como providenciar tapetes com água sanitária para limpeza dos pés na entrada da escola; medidas organizacionais como orientar os pais a não acompanharem o treino dos filhos, para evitar aglomeração; medidas funcionais como a higienização dos professores e alunos antes e após o treino; medidas relacionadas diretamente à prática esportiva, como, por exemplo, quando a aula for desenvolvida em quadrantes fixos, o ideal é que cada aluno tenha a sua bola. Os autores concluem que o protocolo é claro, objetivo, adaptado e seguro para as Escolas de Futebol, mas ressaltam que é de suma importância a compreensão do mesmo e conhecimento para aplicar as medidas.

Alcobia *et al.* (2020) elaboraram uma pesquisa virtual, através de WhatsApp e Facebook, com 23 participantes. A faixa etária envolvida foi de 4 a 18 anos, de ambos os sexos. Houve o consentimento dos responsáveis para que as crianças e adolescentes pudessem responder ao questionário. O objetivo do estudo foi procurar

perceber qual o olhar das crianças frente a este momento, ouvir delas o entendimento sobre as expressões “pandemia”, “COVID-19”, “isolamento social”, entre outros. Os autores concluíram enfatizando a importância da psicologia nestes momentos, pois ajuda as nossas crianças (adultos de amanhã) a lidarem com suas emoções, além de auxiliar os pais, dando-lhes conforto, para, conseqüentemente, terem tranquilidade e maturidade ao explicar o atual momento para seus filhos.

3 METODOLOGIA

3.1 Fundamentação teórico-metodológica

O presente projeto de pesquisa é de cunho qualitativo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) este tipo de pesquisa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

3.2 Procedimentos das coletas de dados

A presente pesquisa foi realizada com sete professores de ambos os sexos, que atuam nas cidades de Sapucaia do Sul/RS, São Leopoldo/RS e Portão/RS. Todos atuam em escolas de futebol particulares, sendo alguns proprietários e outros empregados. Para coletar os dados foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada (apêndice A), conforme Fonseca (2002), este método de entrevista exige que o entrevistador busque a informação, embora haja um roteiro prévio contendo os temas principais, o entrevistador não deve se preocupar em ordenar as perguntas que eventualmente serão feitas. As entrevistas ocorreram de duas formas: presencial e através de mensagens de voz, através do aplicativo “WhatsApp”.

Para registro da entrevista, utilizei o recurso de gravação de áudio. O aplicativo utilizado será o “WhatsApp”. As respostas foram posteriormente transcritas com fidelidade e sem alterações do vocabulário utilizado. O aplicativo para transcrever as respostas via áudio foi o “Transcriber”.

Os critérios escolhidos para a amostragem foram: ser professor(a) formado(a), estar trabalhando na escola de futebol pelo menos um mês antes do início da pandemia.

3.3 Procedimentos da análise de conteúdo

Através das respostas e informações coletadas na entrevista semiestruturada, transcrevi e analisei as frases ou palavras mais significativas ditas pelos professores. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo trabalha a palavra e suas significações, a prática da língua realizada por emissores identificáveis, procurando algo por trás das palavras pela qual se analisa. Para buscar autores e fundamentar e aproximar a discussão com os relatos dos entrevistados, utilizei as plataformas do Google Acadêmico e da Scielo.

3.4 Procedimentos éticos na pesquisa

Os procedimentos da pesquisa seguiram as orientações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012,

Foi entregue aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (apêndice A).

4. RESULTADOS

Para a preservação das identidades dos participantes, seus nomes foram trocados por números, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos participantes da pesquisa

Colaborador	Idade
Participante 1	34 anos
Participante 2	25 anos
Participante 3	38 anos
Participante 4	38 anos
Participante 5	26 anos
Participante 6	37 anos
Participante 7	24 anos

Fonte: elaborado pelo autor.

4.1 Tempo de profissão e público atendido

“Então, trabalho com escola de futebol desde dois mil e dezesseis. [...] em média, oitenta, setenta, oitenta alunos.” (PARTICIPANTE 7, 24 ANOS)

“Então, eu trabalho com futsal, futebol desde dois mil e quatorze, quando eu entrei na faculdade. [...] na minha escola de futsal e futebol antes da pandemia, assim, girava entre oitenta e noventa alunos.” (PARTICIPANTE 5, 26 ANOS)

“Já trabalho há vinte anos dentro da escola, dois anos como estagiária e há dezoito anos já como professora principal e proprietária. [...] Em torno de cento e vinte a cento e quarenta atletas.” (PARTICIPANTE 3, 38 ANOS)

“Sete anos trabalhando em Escola de Futebol. Faixa etária dos quatro aos dezessete anos. Em torno de cento e vinte alunos.” (PARTICIPANTE 1, 34 ANOS)

“Há oito anos, trabalhamos com crianças de três a quatorze anos, nós temos antes da pandemia, a gente chegou com cento e setenta alunos.” (PARTICIPANTE 6, 37 ANOS)

“Trabalho há dois anos na escola de futebol, eu atendo faixa etária a partir dos cinco anos, até os quinze anos e hoje eu atendo cinquenta, cinquenta e cinco alunos.” (PARTICIPANTE 4, 38 ANOS)

“Desde dois mil e quatorze, quinze, hoje a gente trabalha quatro anos até os dezessete. Em torno de cento e vinte alunos.” (PARTICIPANTE 2, 25 ANOS)

4.2 Carga horária de trabalho

“Eu ficava oito da manhã até, até a noite ali, porque como, como eu sou pessoa jurídica, então, tu tá sempre atendendo, fazendo atendimento, vendo fardamento, vendo jogo no final de semana [...]” (PARTICIPANTE 1, 34 ANOS)

“Segunda, quarta, sexta-feira trabalhava das cinco da tarde até às oito da noite, eram três horas diária. Na terça e na quinta eu trabalhava no mesmo horário à tarde,

que era das cinco às oito, só que eu tinha duas aulas pela manhã.” (PARTICIPANTE 7, 24 ANOS)

“Antes de parar tudo, tinha dias que trabalhava três turnos. Então, vai, oito, nove, dez horas.” (PARTICIPANTE 2, 25 ANOS)

“A escola oferta, quatro horas por dia, né? Com categorias diferentes, mas entre planejamento, divulgação na escola, afazeres administrativos, oito horas.” (PARTICIPANTE 6, 37 ANOS)

4.3 Reinvenção e alternativa de trabalho

“Aí a gente ia na casa do aluno, fazia uma aula particular, individual, com todos os cuidados e essa foi a fonte de renda durante o a acho que o início da pandemia lá onde paralisou geral, que todas as escolas tiveram que fechar. Agora numa fase, vamos dizer, avançada da pandemia, né? tão além da da escola de futebol, trabalho também como o Uber.” (PARTICIPANTE 7, 24 ANOS)

“Não, eu busquei outra alternativa, eu fiz o Uber ali no primeiro, numa primeira pandemia, digamos, aqui no estado, que deu, que foi, por exemplo, ahm, de dois mil e vinte.” (PARTICIPANTE 1, 34 ANOS)

“Agora, por exemplo, que tá tudo parado, eu tô comprando e vendendo camisetas de futebol, porque só com a, com a área, não, não tá dando pra pagar as contas, porque a gente não consegue trabalhar, e se não trabalha, não tem renda.” (PARTICIPANTE 2, 25 ANOS)

“Não é minha única fonte de renda durante a pandemia, tive que me reinventar. Então, também trabalho com vendas. É totalmente outra área, é com vendas de roupas, mas durante a pandemia também eu fiz vendas de dois e-books que eu fiz em parceria com outros professores e treinadores de futsal também no ramo das vendas.” (PARTICIPANTE 5, 26 ANOS)

“Não busquei atuar em outra área e fui buscar dentro da, da, da própria escola de futebol, ah, alternativas de, de trabalhos online, fui mobilizando o pessoal neste formato.” (PARTICIPANTE 3, 38 ANOS)

4.4 Fatores psicológicos

“O que eu mais senti falta foi esse contato com os alunos e com as alunas, né? Que infelizmente a gente teve que ficar um bom período longe.” (PARTICIPANTE 5, 26 ANOS)

“Bah, que eu senti mais falta, foi justamente da interação com eles, né” (PARTICIPANTE 3, 38 ANOS)

“O contato com eles, com certeza essa interação deles, a instrução da atividade física, pois, né? A gente sabe que atividade física ela é fundamental, ahm ainda mais nessas fases de desenvolvimento da criança, né?” (PARTICIPANTE 4, 38 ANOS)

“Particularmente pra mim, cara, houve mais motivação em inovar, pensar coisas fora da caixa, colocar ideias em prática e empreender cada vez mais.” (PARTICIPANTE 6, 37 ANOS)

“Talvez a ansiedade tenha sido até mais, por conta da as preocupações, né? De tu precisar trabalhar, não ter como trabalhar. E aí, a ansiedade foi muito, acho que a ansiedade foi o que mais se destacou.” (PARTICIPANTE 1, 34 ANOS)

“Eu tive picos assim, né... De ansiedade e de um certo nível de desmotivação, tá. Mas eu sou uma pessoa que já, já tenho um apoio e de psicóloga, já há mais de dois anos.” (PARTICIPANTE 3, 38 ANOS)

4.5 Opinião sobre medidas restritivas

“Eu creio assim, que não pode parar. Tem tem restrições, tem formas de trabalhar com cuidado. Eu, particularmente, trabalhei um bom tempo da pandemia, indo na casa de cada aluno, tudo mais, seguindo todos os cuidados possíveis, sempre de máscara, sem me envolver em aglomerações e nunca aconteceu de alguém da família ser infectado pelo vírus.” (PARTICIPANTE 7, 24 ANOS)

“Em relação ali aos treinos com alguns critérios ali, particularmente eu acho bem significativo, mas ahm eles vão no mercado, vão em um monte de outra situação, então eu não vejo como assim, sei lá, tão profilático assim.” (PARTICIPANTE 1, 34 ANOS)

“Eu acho que dentro de tudo que foi feito, as flexibilizações foram boas e eu entendo que eficientes, desde que a gente iniciou, nós nunca tivemos nenhum surto dentro da, da, da escola, graças a não tivemos nada que, que, que gerasse algum desconforto, né? Com relação a isso. Então, nós agimos de acordo com as flexibilizações todas, de forma sempre muito correta, exatamente como descrever o decreto. Então, eu vejo que, de uma certa forma, diante de um mundial e de uma situação que ninguém estava e sabia como agir, com um monte de pessoas morrendo e etc., eu acho que que foi feito da melhor forma que se poderia.” (PARTICIPANTE 3, 38 ANOS)

5 DISCUSSÃO

Conforme relato dos participantes, podemos debater diversos assuntos. O primeiro que gostaria de chamar a atenção é o tempo de atuação dos participantes em escola de futebol. Mostraram-se bem distintos entre eles, porém muito acima do requisito mínimo que estipulei para participar do projeto. O participante 4 apresentou o menor tempo (dois anos) enquanto o participante 3 o maior (vinte anos). Todos atendem alunos dentro de uma faixa etária bem semelhante: 4 a 17 anos de idade. O que varia também é a quantidade de alunos que atendem. Enquanto o

participante 4 relatou atender em torno de cinquenta alunos, o participante 1 informou que trabalha com cerca de cento e vinte alunos.

Sobre horário e carga de trabalho, todos participantes responderam de uma forma semelhante: horário de atendimento presencial (treinos) e horário administrativo, que envolve organização, planejamento, atendimento online aos pais e interessados. Portanto podemos perceber que a carga de trabalho destes profissionais não se resume apenas ao momento em que estão em campo, sem citar ainda o tempo de deslocamento para o serviço.

Em relação às alternativas de trabalho, podemos observar que dois participantes (1 e 7) relataram trabalhar com “Uber”, outros dois (2 e 5) com vendas e o restante buscou alternativas com aulas/treinos online. Porém todos trataram estes “novos” trabalhos como algo paralelo a escola de futebol, pois nenhum trocou de área, mas sim como algo momentâneo até o retorno dos treinos com os alunos. A alternativa de trabalho como motorista de aplicativo se mostra prática e instantânea, conforme Uber (2021) quando o motorista quer dirigir, basta ligar o app. Não existe tempo mínimo diário, semanal ou mensal para usar a plataforma. Motorista tem total flexibilidade para trabalhar como, quando e onde quiser. A plataforma se mostrou um meio comum em nosso país num quadro de desemprego e/ou renda extra. Segundo Guerra (2020), o Brasil é o segundo maior mercado da Uber fora dos Estados Unidos. Desde 2014 em nosso país, a plataforma rapidamente se posicionou como uma solução de mobilidade para comunidades mais pobres e menos assistidas pelo transporte público. Ela ainda afirma que a plataforma age como uma salvadora em meio a altas taxas de desemprego, onde acabam parcialmente se encaixando nossos professores participantes da pesquisa. Os participantes que optaram por seguir em contato com os alunos dentro da dinâmica dos treinos, se propuseram, a planejar e montar treinos para serem passados de forma virtual, através de vídeos com exercícios adaptados e/ou videoaulas ao vivo por meio de plataformas digitais. Alternativa esta que vai de acordo com algumas medidas organizacionais do protocolo de Rigolin & Prado (2020),

Alunos que convivem com idosos e pessoas de risco (cardiopatas, diabéticos e obesos) devem optar por aula à distância.

- Alunos com menos de 8 anos de idade devem fazer aula apenas à distância (até a fase 5 – Quadro 2), porque nessa faixa etária crianças têm a tendência a se aglomerar, mesmo que haja um professor para tentar conduzi-las.

Quadro 2 – Relação do tipo de atividade com a proliferação da COVID-19

Atividades de Escolas de Futebol em Etapas	Proliferação	Segurança
1- Em casa à distância sem máscara	$RO^{Ia,b} > 1$	Super seguro
2- Em casa à distância com máscara (para adaptação à próxima etapa)	$RO^{II} > 1$	Super seguro
3- Na escola, com máscara, quadrante fixo 9 m ² e sem contato	$RO^{III} < 1$	Seguro
4- Na escola, com máscara, quadrante móvel 9 m ² e sem contato	$RO^{IV} < 1$	Seguro
5- Na escola, com máscara e alunos em contato	$RO^V < 1$	Seguro
6- Na escola, aula normal	Vacina	Super seguro

Fonte: Rigolin & Prado (2020)

Em relação aos fatores psicológicos, conforme relato dos participantes, o aumento ou aparecimento da ansiedade, assim como a falta de contato e interação com as crianças apareceram em várias respostas. Ou seja, observamos como essa relação interpessoal é de extrema importância na ótica dos entrevistados. Pensamento esse sustentado por Silva & Navarro (2012),

A relação professor-aluno é uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar intimamente ligada às normas e programas da unidade de ensino, a interação do professor com o aluno forma o centro do processo educativo.

Seguindo nessa linha de pensamento, conforme Brait et al. (2010 *apud* PEREIRA, 2018, p. 23),

“[...] a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.”

Portanto, podemos perceber e enfatizar o quão importante é o contato frequente entre alunos e professores. É nessa interação que se constrói uma relação de confiança e afetividade enorme para a manutenção do bom ambiente, além de motivar ainda mais o profissional a buscar novos conhecimentos para seguir desafiando e evoluindo seus alunos, seguindo numa linha crescente de evolução.

Em relação a ansiedade relatada, conforme Jorge et al. (2020, p. 180) “a ansiedade é uma reação do corpo, uma resposta para alguma situação que provocou medo ou apreensão.” A Organização Mundial de Saúde (2017) apontou o Brasil como o país com a maior taxa de transtorno de ansiedade diagnosticado em sua população, estudos mostram que 18.657.943 de brasileiros (9,3% da população) convivem com a doença. Essa informação não decreta definitivamente que os participantes da entrevista estejam dentro desse número, mas demonstram uma relação muito próxima e/ou indica um princípio de sintomas. Conforme Wang & Wang et al. (2020 *apud* Silva et al., 2020, p. 3), na China, inúmeros docentes se mostraram adoecidos mentalmente pela Covid-19, devido a transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e síndrome de *burnout* ou síndrome do esgotamento profissional.

Em seu estudo, Jorge et al. (2020), concluíram que,

O que está causando essa ansiedade é o excesso de preocupações, o cenário atual, consequência do COVID-19, vem causando grande aflição e nervosismo nas pessoas, mas além disso, ela mudou drasticamente a forma de trabalho que os profissionais estavam habituados a atuar, essa mudança tão repentina, causou grande impacto nas vidas dos profissionais e dos alunos.

A opinião dos participantes em relação às restrições de trabalho até aqui apresentadas, foram distintas em alguns momentos, porém seguiram uma linha de concordância com algumas medidas, visando a saúde coletiva. Mas, aparentemente, está diretamente relacionada ao momento em que a entrevista foi aplicada, pois com um considerável tempo de incertezas, os participantes podem ter mudado de opinião no decorrer do quadro pandêmico e da situação financeira que cada um se apresenta no momento.

6 CONCLUSÃO

Tendo como base todos relatos e dados apresentados, conclui-se que a pandemia afetou consideravelmente a vida dos professores de escolas de futebol entrevistados, pois, estruturalmente, impediu os profissionais de exercerem suas funções num ritmo e ambiente costumeiro. Impedir o contato presencial dos alunos e alunas com o professor acarretou, primeiramente, num estranhamento da rotina, pois há, naturalmente, uma programação e organização do treino previamente estipulada que, a partir da pandemia, não pode ser cumprida. Conforme os relatos dos participantes, notou-se que a grande maioria estava de acordo com o primeiro momento de restrições, pois entendem que o esporte coletivo oferecia riscos grandes de contaminação. Entretanto, percebeu-se também, por diversos fatores (financeiro, saúde mental, “normalização” da notificação dos casos, entre outros) que a opinião dos participantes sobre as restrições esteve muito atrelada a uma ideia de flexibilidade, mas não de restrição total das atividades, pois para a grande maioria, a escola de futebol é a principal fonte de renda além de ser a função profissional que lhes dão prazer e sentido, fazendo dos treinos verdadeiros laboratórios onde aprendem muito com os alunos e podem desenvolver e evoluir como pessoas num contexto geral. O que justifica isso é a grande falta de contato e interação com os seus alunos que os entrevistados relataram. O que corrobora com esse sentimento, é o relato de Freire (1967, p.39), onde “é fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está *no* mundo, mas *com* o mundo. Estar *com* o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”. Seguindo nessa linha de pensamento, Folly (2011, p.67), diz que “[...] os indivíduos se reconhecem mutuamente, mesmo nas diferenças, mas também buscam no Outro a descoberta de si.”

Importante ressaltar e enfatizar que foram encontrados poucos estudos semelhantes a esta pesquisa especificamente, portanto atualmente não há um aprofundamento a respeito deste tema. O que se justifica por ser um fenômeno recente e inédito para uma grande geração, assim como as autoridades responsáveis, seja de saúde, segurança, educação, entre outras. Fator que dificulta termos respostas mais concisas e de comum acordo na população.

7 REFERÊNCIAS

ALCOBIA, I.; CLARO, C; LAPA, E. M. O olhar das crianças/adolescentes sobre a pandemia Covid-19 e a psicologia. **Revista de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 249-256, 2020;

APOLONI, Bruna Felix; LIMA, Flávia Evelin Bandeira; VIEIRA, José Luiz Lopes. Efetividade de um programa de intervenção com exercícios físicos em cama elástica no controle postural de crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 217-223, abr./jun. 2013;

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977, 225p.;

BARRETO, Maurício Lima *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, p. 1-4, 2020;

BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 9, n. 221, p. 168-178, mar./abr. 2020;

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 3 mai. 2020;

CRUZ, Roberto Moraes *et al.* Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**. Goiânia, v. 31, n. 1, p. 325-344, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964/35826>. Acesso em: 16 jun. 2021;

FATOS e dados sobre a Uber. *In*: UBER newsroom. Brasil, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/>. Acesso em: 14 jun. 2021;

FOLLY, Felipe Bley. **Direitos humanos e educação**. Quando a pedagogia do outro subverte o direito do mesmo. Orientadora: Professora Doutora Vera Karam de Chueiri. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Curso de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011;

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila;

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 1. ed. Londrina: Ney Pereira, 1998;

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989;

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda., 1967;

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-5, 2020;

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009, 114p.;

JORGE, Elisangela Emilia *et al.* **Níveis de ansiedade em docentes perante a pandemia de orthocoronavirinae (COVID-19)**. Científica, 2021. *E-Book*. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203256.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021;

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1-4, 2020;

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>;

MOURA, Diogo Lino *et al.* Pandemia COVID-19 e Impacto no Desporto. **Revista Medicina Desportiva informa**, Porto, v. 11, n. 3, p. 26-33, 2020;

NAZARIO, Patrik Felipe; VIEIRA, José Luiz Lopes. O contexto esportivo no desenvolvimento motor de crianças. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 86-95, 2014;

O QUE É O CORONAVÍRUS? 6 fev. 2020. 1 vídeo (7min44s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e-JaQOeFxtI>. Acesso em: 5 set. 2020;

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19**. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51996/OPASBRACOV1920040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 jun. 2021;

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: Atividades Físicas Esportivas para Todas as Pessoas**. Brasília: PNUD, 2017;

PORTÃO. **Decreto nº 1.171, em 20 de março de 2020**. Decreta situação de emergência em saúde pública e estabelece medidas complementares de prevenção e enfrentamento à pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no município de Portão-RS. Portão, RS: Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www.portao.rs.gov.br/images/uploads/arquivos/Decreto%20n.%201.171%202020.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021;

PORTO ALEGRE. **Decreto nº 20.639, de 5 de julho de 2020.** Altera o caput do § 8º do art. 12, o § 2º do art. 13, o caput do art. 14; o caput e o parágrafo único do art. 15, o caput do art. 17, o caput do art. 19, inclui os incs. I a IV no § 8º do art. 12, o § 2º no art. 15, os incs. VII ao IX no caput e os §§ 4º ao 7º no art. 16, o art. 31-A, o § 2º no art. 42; renumera o parágrafo único para § 1º no art. 15 e no art. 42; e revoga os incs. V, XVII, XXII e XXVIII e os §§ 1º, 5º ao 8º do art. 13, o § 3º do art. 14, o inc. II do § 1º do art. 16 e os incs. I, II e III do art. 19, todos do Decreto nº 20.625, de 23 de junho de 2020. Porto Alegre, RS: Prefeitura Municipal. Disponível em: [http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/3482 ce 293733 3.pdf](http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/3482_ce_293733_3.pdf). Acesso em: 4 jun. 2021;

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol / futsal:** possíveis perspectivas de superação. Orientador: Viktor Shigunov. 2003. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003;

RIGOLIN, Luiz Roberto; PRADO, Wagner Luiz do. Proposta de protocolo para a retomada das atividades em Escolas de Futebol no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 25, p. 1-4, 2020;

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 55.154, de 1º de abril de 2020.** Reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Rio Grande do Sul, RS: Governo do Estado. Disponível em: [https://midia.gruposinos.com.br/midias/pdf/2020/04/01/decreto calamidade publica -18944211.pdf](https://midia.gruposinos.com.br/midias/pdf/2020/04/01/decreto_calamidade_publica_-18944211.pdf). Acesso em: 4 jun. 2021;

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 55.115, de 12 de março de 2020.** Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNrmas=66156&hTexto=&Hid_IDNorma=66156. Acesso em: 4 jun. 2021;

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 55.128, de 19 de março de 2020.** Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNrmas=66175&hTexto=&Hid_IDNorma=66175. Acesso em: 5 jun. 2021;

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 15.433, de 27 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a idade de ingresso no sistema de ensino, no tempo certo, segundo a capacidade de cada um. Porto Alegre, RS: Assembleia Legislativa, 2019;

SÃO LEOPOLDO. **Decreto nº 9.598, de 22 de junho de 2020.** Reitera a declaração de Estado de Calamidade Pública no âmbito do Município de São Leopoldo para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. São Leopoldo, RS: Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/sao-leopoldo/decreto/2020/960/9598/decreto-n-9598-2020-reitera-a-declaracao-de-estado-de-calamidade-publica-no-mbito-do-municipio-de-sao-leopoldo-para-fins-de-prevencao-e-de-enfrentamento-a-epidemia-causada-pelo-covid-19-novo-coronavirus-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 5 jun. 2021;

SAPUCAIA DO SUL. **Decreto nº 4521, de 1 de maio de 2020.** Altera o decreto nº 4511, de 6 de abril de 2020, que determina medidas para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo covid-19 (novo coronavírus). Sapucaia do Sul, RS: Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: http://www.sapucaiaodosul.rs.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DM-4521.2020-IV-flexibiliza-atividades-altera-DM-4511.2020_compressed.pdf. Acesso em: 4 jun. 2021;

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 36-43, jun. 1996;

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do Futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas. *In*: NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de (org.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidade convencionais e não convencionais.** Campinas: Papirus, 2014. p. 273 – 313;

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Revista Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020;

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino -aprendizagem. **Revista Eletrônica da Univar**, Barra do Garças, v. 3, n. 8, p. 95-100, 2012. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/A%20rela%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20professor-aluno%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf>;

SILVA, Andrey Ferreira da *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.30, n. 2, p. 1-4, 2020;

VENTURA, Deisy. Pandemias e estado de exceção. *In*: ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, 7., 2010, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FAPESP/USJT, 2010. p. 41-56;

WHO – World Health Organization. Doença por coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>; Acesso em: 16 jun. 2021;

WHO – World Health Organization. Depression and Other Common Mental Disorders. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=62388513C78F9B27DD76DAA282505602?sequence=1>. Acesso em: 16 jun. 2021;

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Identificação

Idade:

Sexo:

Cidade:

- 1. Há quanto tempo trabalha na escola de futebol? Qual faixa etária atende? Aproximadamente quantos alunos(as) atende?**
- 2. Quantas horas do dia fica envolvido com o trabalho?**
- 3. A escola de futebol é sua principal ou única fonte de renda? Caso não, com o que trabalha paralelamente?**
- 4. Com a impossibilidade dos treinos devido a pandemia, seguiu trabalhando na área ou buscou outra alternativa?**
- 5. O que sente ou sentiu mais falta no período sem treinamentos com os alunos(as)?**
- 6. Psicologicamente, você apresentou alguma alteração (aumento ou diminuição de estresse, aumento ou diminuição de ansiedade, etc.) neste período de isolamento social?**
- 7. Qual a sua opinião sobre as restrições dos treinos e qual a sua perspectiva a respeito da pandemia?**

APÊNDICE B – TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

Eu, Jonata da Fontoura Nunes, acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNISINOS, orientado pelo Professor Prof. Ms. José Leandro Nunes de Oliveira, convido-o a participar da pesquisa corresponde ao meu Trabalho de Conclusão de Curso. O título da pesquisa é “Efeitos da pandemia do Covid-19 na rotina de professores de escolas de futebol”. Seu objetivo é descrever os efeitos da pandemia do Covid-19 na rotina de professores de escolas de futebol.

A pesquisa utilizará como instrumentos de coleta de informações uma entrevista semiestruturada que ocorrerá através do aplicativo “Whatsapp” e/ou presencialmente. Apesar de não pretender trazer qualquer desconforto, podem ocorrer riscos mínimos relacionados às lembranças de alguns constrangimentos vivenciados na trajetória de vida, mas se por ventura isso venha a acontecer o pesquisador, imediatamente como medida protetiva, interromperá a entrevista e somente a retomará sob a sua permissão. A entrevista terá seu áudio gravado e será transcrita, posteriormente. Todos os arquivos das informações colhidas ficarão armazenados sigilosamente por três anos sob o cuidado do pesquisador e destruídos após este período. A identidade do participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações pessoais que o identifique. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins da investigação. Os riscos são mínimos e podem ser caracterizados como situações de constrangimentos, os quais estarão sendo observados diretamente pelo pesquisador e que para saná-los interromperá, imediatamente, o procedimento de coleta de informações e o retornará somente quando a situação for contornada. O senhor (a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. A participação é voluntária.

Outros esclarecimentos acerca deste estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador, pelo telefone (51) 982862377 ou pelo e-mail jonata.fnunes@yahoo.com.br ou com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Ms. José Leandro Nunes de Oliveira, pelo e-mail jloliveira@unisinobr.

Local:

Data:

Nome legível do participante: _____

Assinatura do participante

Pesquisador

Professor Orientador